

Bruna Luciano Farias¹,
Orientador^a: Patricia Pelufo Silveira¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

Crianças nascidas com restrição de crescimento intra-uterino (RCIU), especialmente as meninas, apresentam maior consumo de alimentos palatáveis em várias fases do desenvolvimento, o que aumenta o risco para obesidade ao longo da vida.

Nosso grupo vem demonstrando que alterações no sistema de recompensa do cérebro possam estar envolvidas. Recentemente, estudos de neuroimagem têm sugerido que a exposição à música ativa esse sistema.

Objetivo

Avaliar o impacto de uma intervenção em pares de mães e bebês (exposição a aulas de música) sobre o comportamento alimentar na infância, relacionando ao peso ao nascer

Materiais e métodos

Delineamento: longitudinal controlado;

Avaliação de 56 crianças expostas ou não à música, em desfechos antropométricos e nutricionais;

Uma série de GLMs foram feitas, ajustadas para nível sócio-econômico e educação materna, para avaliar a interação entre a exposição à música, o peso ao nascer e sexo sobre o consumo de alimentos através de questionário de frequência alimentar.

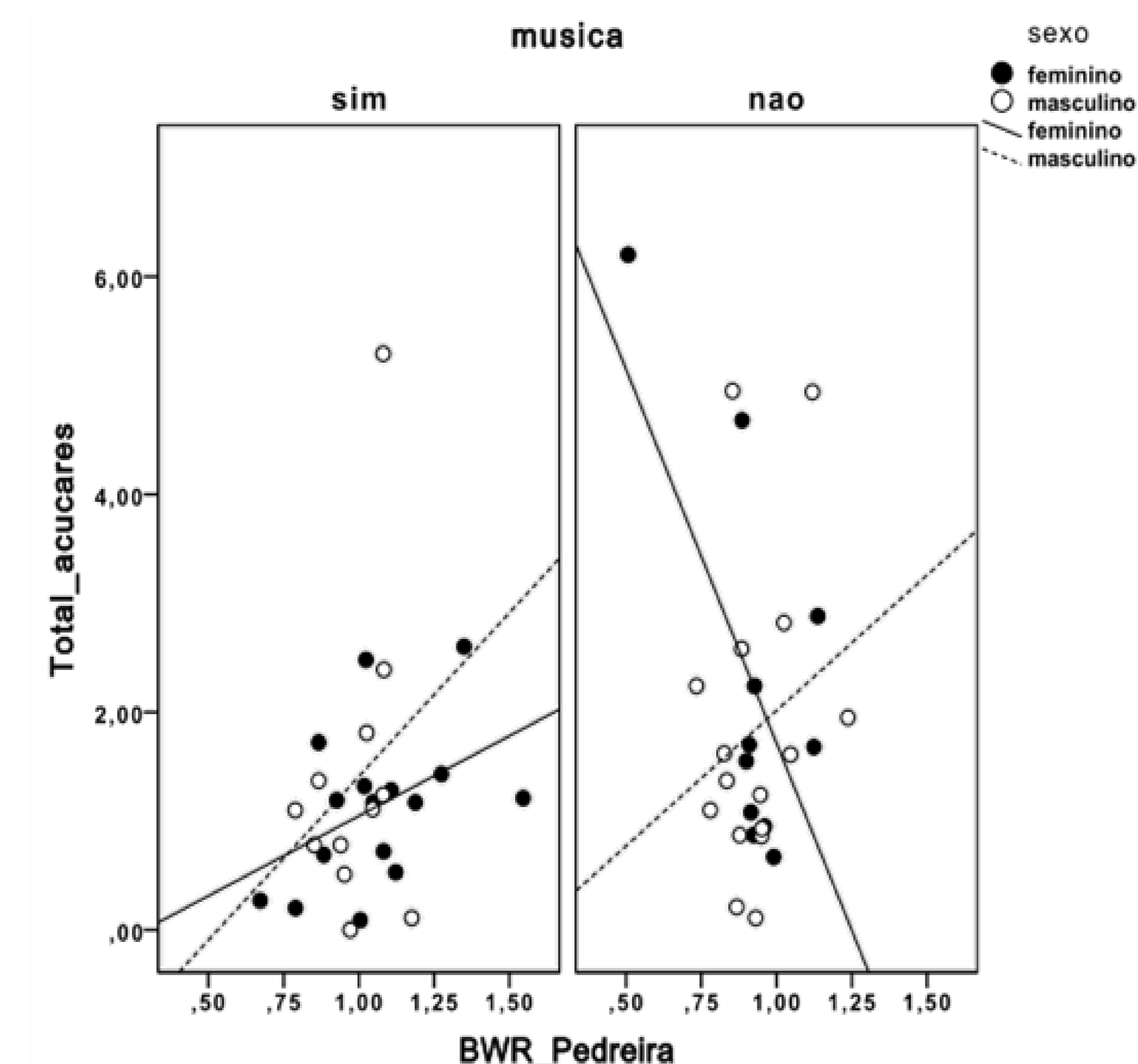


Figura 1. GLM demonstrando interações entre os sexos, peso ao nascer e exposição à música sobre o consumo de alimentos palatáveis.

Resultados

Foram avaliadas um total de 56, sendo 28 expostas.

Não houve diferença significativa entre os grupos exposto e não exposto na distribuição do sexo ($p=0.42$).

Há uma interação entre o peso ao nascer, sexo e exposição à música sobre o consumo de açúcares na infância ($Wald=7,87$, $df=2$, $p=0.02$).

A análise da interação mostra que, nas meninas não expostas à música, há aumento do consumo de alimento conforme o peso ao nascer diminui ($B=-8,673$, $p<0.0001$), sem efeito nas expostas ($B=3,352$, $p=0,15$) ou nos meninos (expostos $B=2,870$, $p=0.44$; não expostos $B=3,706$, $p=0,236$).

Não foram encontrados efeitos na análise de outros alimentos como frutas ou gorduras, mostrando que o efeito é específico para o doce.

Tabela 1. Características dos participantes estudados baseados na exposição ou não às aulas de música para bebês

Características da amostra	Expostos	Não expostos	Valor p
Masculinos (%)	12 (57.1%)	16 (42.9%)	.432 *
Escolaridade do responsável – nível superior (%)	28 (100%)	7 (25%)	<.001 *
ABIPEME (%)			<.001 *
classes A1 e A2	16 (57.1%)	2 (7.1%)	
classes B1 e B2	12 (42.9%)	13 (46.4%)	
classes C1 e C2	0 (0%)	13 (46.4%)	
BWR	1.027 ± 1,80	0.946 ± 0.114	.051 **
Idade em meses	97.035 ± 15.295	85.964 ± 10.257	.003 **
RAF			
processos proximais	44.937 ± 7.032	34.355 ± 9.279	<.001**
estabilidade familiar	21.500 ± 3.706	12.642 ± 3.401	.760 **
ligação família escola	14.428 ± 2.961	12.642 ± 3.401	.041 **
PBI			.787*
cuidado – alto (%)	11 (39.3%)	9 (36%)	
super proteção – alta (%)	15 (53.6%)	16 (59.3%)	

* Teste Exato de Fisher. ** Teste T-Student. Os dados estão expressos em média±EP ou n° (percentagens). ABIPEME=Critério de Classificação Econômica Brasil (2012). BWR= Birth Weight Ratio. RAF=Inventário de Recursos do Ambiente Familiar. PBI=Parental Bonding Instrument.

Conclusão

Os dados sugerem que intervenção musical em bebês pode moderar os efeitos da RCIU sobre a preferência a alimentos palatáveis na infância em meninas.